



CARCINOMA DE CELULAS ESCAMOSAS EM FELINO - RELATO DE DOIS CASOS

ANGST, João. Pedro. Soliani¹; MACHADO, Rodrigo¹; GONÇALVES, Deverton¹; DA SILVA, Rúbia Schallenberger¹; KONRADT, Guilherme²; KONRADT, Daniele Mariath Bassuino²; ROSSATO, Cristina Krauspenhar².

Palavras-Chave: Neoplasma. Maligno. Pele despigmentada. Felino.

INTRODUÇÃO

Estima-se que as neoplasias tegumentares representem alíquota próxima a 30% do total de enfermidades oncológicas diagnosticadas no felino doméstico (VAIL 2007). A maioria dos tumores do trato respiratório em gatos são malignos e ocorrem principalmente na cavidade nasal e nos seios paranasais (GASKELL, 1985). O carcinoma de células escamosas (CCE) é o tumor de pele mais frequente em felinos e está relacionado à exposição dos animais aos raios solares e ao clima da região (RUSLANDER, 1990). Apesar da provável etiopatogenia multifatorial do carcinoma de células escamosas, a radiação actínica e suas propriedades mutagênicas são fatores determinantes na manifestação deste tumor (LUCAS, 2007). Os animais afetados, na sua maioria, apresentam idade avançada (PULLEY, 1978). Na literatura é descrito que lesões avançadas têm menor sucesso ao tratamento radioterápico do que lesões em fases iniciais (THEÓN et al., 1995).

Este trabalho tem por objetivo descrever os aspectos epidemiológicos, clínicos e patológicos de carcinoma de células escamosas em dois felinos.

RELATO DE CASOS

CASO 1: Felino, macho, de 8 anos de idade, sem raça definida, de pelagem branca com amarelo, com história clínica de aparecimento de uma ferida há cerca de 4 meses localizada no focinho e narinas. Foram realizados exames micológico e direto para avaliação da ferida.

CASO 2: Felino, macho, sem raça definida e idade não informada. Animal encontrado

¹Acadêmico do 6º semestre do curso de Medicina Veterinária da UNICRUZ. E-mail: joao_angst@hotmail.com.

¹Acadêmico de Medicina Veterinária da UNICRUZ. E-mail: rodrigasantinim@gmail.com.

¹Acadêmico de Medicina Veterinária da UNICRUZ. E-mail: devertongg@gmail.com.

¹Acadêmica e bolsista probit fapergs 2018/2019 do curso de Medicina Veterinária da UNICRUZ. E-mail: ruschalle@gmail.com.

²Docentes do curso de Medicina Veterinária da Universidade de Cruz Alta – UNICRUZ. E-mail: ckrauspenhar@unicruz.edu.br; gkonradt@unicruz.edu.br; dbassuino@unicruz.edu.br.



abandonado, sem histórico clínico. Com lesão no focinho. Nos dois casos os animais foram eutanasiados e encaminhados para necropsia no Laboratório de Patologia Veterinária da Unicruz. Fragmentos de diversos órgãos foram coletados, fixados em formalina neutra a 10% e processados de acordo com as técnicas histológicas de rotina para análise histopatológica.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Ao exame macroscópico, ambos os casos apresentavam lesões ulcerativas no focinho. O caso 1 apresentou lesão também nas narinas. A forma cutânea do carcinoma de células escamosas localiza-se na cabeça, especialmente em áreas pouco pigmentadas e pobres em pelos, como as orelhas, plano nasal, lábios e pálpebras (WHITE, 1991; GOLDSMIDT, 1992; SUSANECK, 1992). Os dois casos apresentavam lesões de aspecto firme e coloração esbranquiçada. Ao corte, os tumores e as placas exibem consistência firme, abrangência epidermo-dermal, aspecto regular compacto, pouco delimitado e coloração esbranquiçada. Gatos brancos são mais susceptíveis ao carcinoma de células escamosas, pelo fato de os pelos brancos não apresentarem uma maior proteção contra os raios UV. O felino do caso 1 não apresentou alterações nos demais órgãos, sendo o do caso 2 apresentou atelectasia pulmonar. Nenhum dos animais apresentou metástases, o que está de acordo com a literatura, visto que o potencial para metástases nesse tipo de neoplasia é baixo (SUSANECK, 1992).

No caso 1 foram realizados exames micológico e direto. Visto que, é sabido que os gatos são altamente suscetíveis a diversas infecções fúngicas, e que muitas dessas doenças são importantes zoonoses, tais como dermatofitose e esporotricose (OUTERBRIDGE, 2006).

No exame microscópico do plano nasal do caso 1 observa-se proliferação neoplásica maligna de células epiteliais formando ilhas de epitélio escamoso moderadamente diferenciado. No interior de algumas ilhas observa-se a deposição de material eosinofílico lamelar concêntrico. Tal achado é citado na literatura por Baer e Helton (1993). Histologicamente, as lesões consistem em áreas bem demarcadas, com infiltração de queratinócitos e formação intracelular de queratina. As células epiteliais possuem um formato poligonal com citoplasma eosinofílico abundante e pouco delimitado. Os núcleos são ovalados, com cromatina finamente pontilhada e nucléolos evidentes. Há moderada anisocitose e anisocariose e em média de 1-2 figuras de mitoses atípicas por campo de maior aumento. As células tumorais são morfologicamente diferentes entre si, tanto no formato



como no tamanho (DALECK, 2009). A microscopia do caso 2 apresentou-se com as mesmas características do caso 1, porém, apresentando lesões somente no focinho. Proliferação exuberante de epitélio com acentuada atipia celular formando ilhas celulares em direção à derme superficial e profunda. Centralmente a essas ilhas celulares há perolas de queratina. O CCE é composto por células escamosas organizadas em formas de cordões ou espirais com centros queratinizados e muitas vezes em forma de esferas queratinizadas. Quando a histopatologia é inconclusiva devem ser aplicadas técnicas de imunohistoquímica (RAMOS, 2012). O diagnóstico definitivo do Carcinoma de Células escamosas pode ser obtido através do aspecto clínico, da cor do animal e da história. A biópsia da lesão é valiosa para determinar se a enfermidade encontra-se na fase inflamatória ou se já atingiu a fase de carcinoma epidermóide, entretanto, estando presente significativa ulceração, quase sempre estará presente também o carcinoma epidermóide (GUEDES et al., 1998). No diagnóstico diferencial incluem os tumores das células basais, melanoma, mastocitoma, hemangioma ou hemangiossarcoma cutâneo, tumores dos folículos pilosos, tumores das glândulas sebáceas, lesões do complexo granuloma eosinofílico e paniculite (BIRCHARD, 2003 apud NASCIMENTO 2005).

CONCLUSÃO

Carcinoma de Células escamosas é o tumor de pele mais frequente em felinos de pelagem claro altamente invasivos localmente. Deve-se, portanto, evitar ao máximo expor os animais aos fatores de risco, como: Excesso de radiação solar. O prognóstico, desde que a doença seja detectada na fase inicial, é favorável, com a remoção cirúrgica da neoplasia.

REFERÊNCIAS

- BAER, K.E.; HELTON, K. Multicentric squamous cell carcinoma in situ resembling Bowen's disease in cats. **Vet Pathol**, v.535, p.30-43, 1993.
- DALECK, Carlos Roberto; NARDI, Andriago Barboza de; RODASKI, Suely. **Oncologia em Cães e Gatos**. São Paulo, ROCCA, 2009, 612 pg.
- GASKELL, C. J. The respiratory system. In: CHANDLER, E. A.; GASKELL, C. J.; GASKELL, R. M. *Feline medicine and therapeutics*. 2. ed. **Oxford: B.W.S. Publications**, p.253-254, 1985.
- GUEDES, A. G. P. et al. Dermatite solar felina associada a carcinoma epidermóide - Revisão Bibliográfica. **Ciência Rural**, v.28 n.4, Santa Maria, 1998.



GUÉRIOS, S.D.; PÊS, M. dos S.; GUIMARÃES, F.V.; ROBES, R.R.; RODIGHERI, S.M.; MACEDO, T.R. Carcinoma de células escamosas do plano nasal em felinos: por que optar pelo tratamento cirúrgico? **MEDVEP – Rev Científ Med Vet Pequenos Anim Anim Estim**, Curitiba, v.1, n.3, p.203-209, jul./set. 2003.

GOLDSCHIMIDT, M. H. et al. Tumors of the skin and soft tissues. In: MEUTEN, D. J. Tumors in domestic animals. 4. ed. Iowa: **Iowa State Press**, cap. 2, p. 45-117, 2002.

Lucas R. & Larsson C.E. 2006. Crioterapia na clínica veterinária: avaliação da praticabilidade, e efetividade em carcinoma espinocelular de felinos. **Braz. J. Vet. Res. Anim. Sci.** 43(Supl.):33-42.

NASCIMENTO, Mariane Vieira; PARDO, Fernando José Delai; et al. Carcinoma de Células Escamosas em Gato – Relato de caso. **Revista Científica Eletrônica de Medicina Veterinária**. ed 4. Jan. 2005.

Outerbridge C.A. 2006. Mycologic disorders of the skin. **Clin. Tech. Small Anim. Pract.** 21(3):128-134.

SUSANECK, S. J. Feline skin tumors. In: Feline medicine and surgery in practice. New Jersey: **Veterinary Learning Systems Co**, p.240-243,1992.

THÉON, A.P. et al. Intratumoral administration of carboplatin for treatment of squamous cell carcinomas of the nasal plane in cats. **American Journal Veterinary Research**, v.57, n.2, p.205-210, 1996.

Withrow S.J. & Vail D.M. 2007. Tumors of skin and subcutaneous tissues, p.375-401. In: **Ibid. (Eds)**, Withrow and MacEwen's Small Animal Clinical Oncology. Saunders Elsevier, St Louis.